

The banner features a dark blue background with a subtle grid pattern. On the right side, there are several floating icons: a document with a checkmark, a folder, and a computer monitor. The text "VIII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA UFES" is prominently displayed in white, bold, uppercase letters on the left side of the banner.

VIII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA UFES

VIII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

O USO DA FOLKSONOMIA COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO E ACESSO A DOCUMENTOS EM ARQUIVOS

THE USE OF FOLKSONOMY AS A DOCUMENT RETRIEVAL AND ACCESS TOOL IN ARCHIVES

RESUMO

O crescente aumento da produção de documentos digitais, traz à Arquivologia grandes desafios no que tange a organização, recuperação e acesso às informações presentes nos documentos. O projeto tem como objetivo identificar como a folksonomia pode auxiliar a arquivologia para otimizar a organização, a recuperação e o acesso a essas informações. A pesquisa será de natureza exploratória, utilizando uma revisão bibliográfica como principal meio de coleta de dados. A análise dos dados será qualitativa, buscando aprofundar o entendimento sobre a aplicabilidade da folksonomia no contexto arquivístico. Espera-se que a pesquisa contribua para o desenvolvimento de uma abordagem híbrida que utilize a folksonomia como ferramenta de auxílio para a recuperação de informações, alinhando a colaboração dos usuários com os princípios da Arquivologia

Palavras-chave: Folksonomia; Arquivologia; Documentos digitais.

ABSTRACT

The increasing production of digital documents presents significant challenges to Archival Science regarding the organization, retrieval, and access to the information they contain. This project aims to identify how folksonomy can assist archival science to optimize the organization, retrieval, and access to this information. The research will be exploratory, using a literature review as the primary method of data collection. The data analysis will be qualitative, seeking to deepen the understanding of folksonomy's applicability in the archival context. The research is expected to contribute to the development of a hybrid approach that uses folksonomy as a tool to aid information retrieval, aligning user collaboration with the principles of Archival Science.

Keywords: Folksonomy; Archival Science; Digital documents.

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) define o documento arquivístico como: documento que foi produzido (elaborado ou recebido) no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado dessa atividade, e retido para ação ou referência (Conarq, 2015, p.6), ao passo que o documento arquivístico digital é o: documento digital reconhecido e tratado como documento arquivístico (Conarq, 2015, p. 7).

Nos últimos anos verificou-se um aumento no crescimento documental no meio digital, o que nos leva a pensar sobre a necessidade do meio arquivístico em buscar novas maneiras e abordagens que possam melhorar a organização e classificação dessa massa documental, a fim de defini-los e estruturá-los corretamente com o rigor dos conhecimentos teóricos da área. Primeiramente, é preciso estabelecer o que é documento digital, a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (Conarq, 2020, p.25) define que há dois tipos de documentos presentes no meio digital, há o documento nato-digital, ou seja, aquele que já “nasceu” no meio digital e o documento digitalizado, que nasceu no meio analógico e foi digitalizado para ser guardado no meio digital e ambos são considerados documentos eletrônicos pois a informação neles registradas é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico.

Para lidar com esses documentos há o Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) que segundo Silva *et al.* (2003) como um conjunto de tecnologias que permite o gerenciamento de documentos de forma digital. O GED funciona com softwares e hardwares específicos que auxiliam na captação, armazenamento, localização e gerenciamento de informações em suas versões digitais. Vale lembrar que usar um GED para lidar com as informações que estejam no meio digital, não torna obrigatório que o documento em si esteja no meio digital. Silva *et al.* (2003, p. 39) ainda relaciona que “O GED aumenta a produtividade, qualidade e agilidade nos processos de tráfego de informações e armazenamento de documentos digitais e eletrônicos em mídias de alta capacidade. Este processo é feito com a mais alta segurança e eficiência.”, e ainda possui como vantagens uma segurança maior para o acervo, controle da localização dos documentos, proteção contra danos e perdas de documentos, controle de acesso aos documentos, maior conservação dos documentos originais, padronização dos formatos, processos e localização, acesso à informação por múltiplos usuários simultaneamente.

Embora, mesmo que a informação possa ser acessada por múltiplos usuários, a falta de procedimentos e normas para a organização e descrição dos documentos atrapalha

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

a localização e acesso à informação desejada, ligado a isso a o problema da indexação inadequada, com termos genéricos ou insuficientes, que dificulta também a recuperação e acesso de documentos específicos, então, embora os GED's possam trazer inúmeros benefícios, a inserção de usuários sem normas e controles pré-definidos, pode acabar deixando o arquivo pior ao invés de melhor; principalmente se o arquivo em questão não tiver um profissional responsável pela sua manutenção.

Uma ação colaborativa entre o arquivista e o usuário poderia ser uma solução para manter o arquivo e os documentos dentro dele. Pensando nessa colaboração e no uso de GED's para gerenciar o arquivo, pode-se pensar na Folksonomia, em uma indexação colaborativa para unir o usuário à organização do arquivo. Então a pergunta que fica é: de que forma a Folksonomia pode auxiliar a Arquivologia para otimizar a organização, a recuperação e o acesso às informações presentes nos arquivos?

Para responder tal questionamento a pesquisa tem como objetivo geral “Identificar como a Folksonomia pode auxiliar a Arquivologia para otimizar a organização, a recuperação e o acesso às informações presentes nos arquivos.” Para isso, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar os trabalhos publicados na área da Arquivologia que relacionam a folksonomia; e identificar o foco dos trabalhos e a relação que estabelecem entre a Folksonomia e a Arquivologia.

A folksonomia é de certa forma um desafio quando se trata da Arquivologia, já que em tese dará ao usuário do arquivo um papel novo; o usuário não será somente o possível produtor daquele documento guardado no arquivo, mas também aquele que auxiliará o arquivista e o arquivo em sua manutenção, iria permitir uma aproximação entre o usuário e o arquivista que fomentaria a colaboração entre ambos nesse processo de organização e recuperação da informação.

Catarino (2009, p.45), traz que a folksonomia é uma tradução do termo *folksonomy*, um neologismo criado por Thomas Vander Wal, em 2004, que juntou os termos folk (pessoas) e *taxonomy*, e para ele seria o resultado da atribuição livre de etiquetas (*tagging*) para fins de recuperação da informação.

E ao pensarmos no contexto dos GED's, a folksonomia entraria como um recurso adicional que auxiliaria na melhora da organização e busca dos documentos nele produzidos e/ou armazenados. Embora, os sistemas de GED tradicionalmente dependam de metadados e classificações controladas (Silva *et al.*, 2003), a introdução de ‘tags’ pelos

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

próprios usuários pode complementar a gestão documental, tornando-a mais fluida e personalizada.

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico (Brascher; Café, 2008 Apud Brandt; Medeiros, 2010, p. 113).

Então usar a folksonomia como uma ferramenta, claramente delimitada antes de apresentar ao usuário, de auxílio na recuperação e acesso ao documento garantiria uma melhor organização dos documentos baseando-se na informação contida neles e uma aproximação maior entre o arquivista e os usuários do arquivo, a indexação livre, mas controlada, o que aproxima o responsável do arquivo e seus usuários.

Não se pode esquecer, que o arquivista responsável pelo arquivo, terá seu trabalho facilitado na hora de recuperar documentos se eles tiverem etiquetas ('tags') dentro do sistema de controle, como por exemplo em sistemas digitais de arquivamento como repositórios de documentos ou plataformas de gestão de conhecimento. Essas etiquetas podem vir a aprimorar a recuperação da informação, especialmente se o arquivo não seguir uma estrutura rígida, já que essas etiquetas são atribuídas pelos usuários, elas podem refletir melhor a forma como as pessoas utilizam o arquivo e buscam nele as informações que precisam. Lembrando que, embora a folksonomia trabalhe com a indexação de 'tags' livre pelo usuário, dentro de um arquivo, essa indexação "livre" deve vir delimitada pelo responsável do arquivo, para que todo o processo não se torne confuso e acabe fazendo o contrário do que se espera, ao invés de organizar a informação de maneira a facilitar a recuperação, a desorganize.

Ainda temos que levar em conta que a Arquivologia tem, na folksonomia, uma área pouco explorada, tanto em produção intelectual quanto em uso prático do que pode ser uma excelente ferramenta atualmente ao lidar principalmente com o meio digital de produção e organização documental. Espera-se então que essa pesquisa possa auxiliar na construção de um caminho em que a folksonomia possa ser usada na Arquivologia como uma ferramenta eficaz ao lidar com arquivos.

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

2 METODOLOGIA

O presente trabalho pretende apresentar uma pesquisa exploratória para se familiarizar com o termo folksonomia e sua aplicabilidade na organização e recuperação de documentos. Gil (2012, p.41) define que as pesquisas exploratórias são aquelas que: “[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”.

Para seguir a pesquisa exploratória, utilizar-se-á revisão bibliográfica como seu principal meio de coleta de dados, Gil (2002, p. 44) a define como aquela que: “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” o autor completa que “[...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (Gil; 2002, p. 44). Para identificar os desafios encontrados na gestão de arquivos privados, discutindo a relação que pode ser encontrada entre arquivos privados e o acesso à informação, tentando, por fim apontar propostas ou boas práticas para uma gestão eficaz de arquivos privados.

Os dados coletados passarão por uma análise qualitativa, que de acordo com Gil (2002, p.133) pode ser definido como “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.” Como a pesquisa se propõe em fazer uma revisão bibliográfica da literatura já existente, uma análise qualitativa, auxiliará no entendimento do problema e na viabilidade de sua aplicação no meio arquivístico.

3 OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA ARQUIVOLOGIA

A arquivologia hoje, enfrenta desafios com o aumento da produção documental em meio digital, tendo que buscar então em suas raízes a adaptabilidade necessária para lidar com o que esse meio traz. O Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 37) define Arquivologia como: a “disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos [...]”, partindo de sua definição pode-se inferir os objetos ligados a conceituação de arquivologia, mas, na atualidade, manter seus objetivos como eram, tornou-se complicado devido aos avanços tecnológicos. Lacombe e Rondinelli (2016, p.

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

69) discute em seu texto os desafios enfrentados na Arquivologia para a gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais, que “Um dos grandes desafios para o arquivista, na era digital, é manter o documento autêntico ao longo do tempo, ou seja, garantir que o documento, que está no arquivo, seja exatamente aquele que foi produzido.”

Um ponto que se deve ficar atento na Arquivologia são seus princípios, eles se encontram na fundamentação da teoria arquivística e representam o marco primordial que diferenciam a arquivística de outras ciências documentárias. São princípios arquivísticos: proveniência, organicidade, unicidade, indivisibilidade ou integridade arquivística e cumulatividade (Bellotto, 2002, apud Fernal; Vechiato, 2013, p.107).

Bellotto (2002, p.21) ainda diz que “[...] esses princípios devem estar na raiz da organização e do funcionamento dos arquivos” então se for pensado bem, não será as mudanças de suporte ou fluxo de produção da massa documental que causará grandes problemas no arquivo, mas sim a falta de organização decorrente a um mau gerenciamento, uso e cooperação do responsável do arquivo com o usuário dele. Esses princípios, auxiliam, ou norteiam, na hora de gerenciar os documentos produzidos e guardados no arquivo. Uma maneira de organizar a informação, segundo a Arquivologia, é a classificação definida como: “Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo”. E atualmente há os Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD).

Os SIGAD são um “Conjunto de procedimentos e operações técnicas característico do sistema de gestão arquivística de documentos, processado eletronicamente e aplicável em ambientes digitais ou híbridos, isto é, composto de documentos digitais e não digitais.” (Conarq, 2015, p.7). Quando se trata de organização e gerenciamento de documentos hoje, pode-se usá-los, já que eles podem ser usados para lidar tanto com documentos analógicos quanto os nato-digitais de modo que abrange bem a realidade atual em que vivemos. Vale ressaltar que, dentre os desafios enfrentados na atualidade, com o avanço tecnológico constante, há problemas ligados a obsolescência tecnológica, onde o formato de arquivos e softwares se tornam e/ou obsoletos, podendo também se degradar com o tempo ou se tornar incompatível com os softwares que estiverem disponíveis.

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

E para finalizar, pode-se inferir que o aumento do uso das tecnologias disponíveis, aumentou o distanciamento entre o arquivista e o usuário do arquivo o que poderia em tese ser diminuído se fosse desenvolvidas maneiras de incluir o que o usuário precisa, sem deixar de lado os princípios que regem a arquivística, na organização e manutenção do arquivo.

4 FOLKSONOMIA

A folksonomia é um sistema de classificação criado pelos usuários, que utilizam palavras-chaves ou “tags” para organizar as informações na web. O termo foi criado em 2004 por Thomas Vander Wal e combina as palavras “folk” (povo) e “taxonomia” (sistema de classificação); ao contrário dos sistemas tradicionais de classificação a folksonomia é colaborativa, não hierárquica e dinâmica, ou seja, o usuário é parte ativa na classificação das informações, sendo que seu principal objetivo não é só categorizar, mas criar conexões que auxiliem na recuperação mais rápida e intuitiva, utilizando-se da perspectiva das pessoas.

Wall (2007) diz que “As pessoas não estão categorizando, mas sim fornecendo um meio de conectar itens (colocando ganchos) para fornecer seu significado de acordo com sua própria compreensão”, então não se trata só de estabelecer uma “tag” para a informação, mas sim usar suas características para estabelecer maneiras mais rápidas de recuperar a informação guardada. Suas principais características são ser colaborativa (todos os usuários podem contribuir no processo), ela é não hierárquica (não há um método rígido para a criação das “tags”), ela é dinâmica (as “tags” podem evoluir e mudar) e ela é diversa (diferentes pessoas podem colocar diferentes “tags” para o mesmo conteúdo). Pode-se ver o uso da folksonomia em sites como *You Tube*, por exemplo, nesse site os usuários criam marcações próprias para seus próprios vídeos ou de outros, ao disponibilizá-los e/ou redistribuir o acesso a esses vídeos na web, de maneira a se tornar mais fácil ao acesso a eles.

Na era digital, a taxonomia, pode não ser a mais adequada se o objetivo for integrar o usuário na organização do arquivo, ao pensar nisso, é aí que entraria a folksonomia, para suprir essa falta de interação, já que a folksonomia foi desenvolvida justamente para dar ao usuário essa interatividade com a organização da informação presente no arquivo.

VII SEMINÁRIO EM ARQUIVOLOGIA DA UFES

POLÍTICA DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS DIGITAIS

Vitória, UFES/CCJE, 24 e 25 de outubro de 2023

5 RESULTADOS ESPERADOS

Esse projeto tem como objetivo identificar como a folksonomia poderia auxiliar a Arquivologia a otimizar a organização, recuperação e o acesso às informações presentes em arquivos. Buscando identificar trabalhos publicados na área de Arquivologia que tratem da folksonomia e o foco estabelecido na relação que poderia haver entre folksonomia e Arquivologia; esperando assim que ao fazer essa identificação possamos trabalhar em maneiras em que se possa utilizar a folksonomia para o bom funcionamento do arquivo e as relações que se estabelecem entre os usuários e o arquivo.

Espera-se que, a partir da revisão da literatura possa-se identificar como a folksonomia pode ajudar no desenvolvimento intelectual da arquivologia, contribuindo para a formação de novas pesquisas a fim de refinar uma maneira de usar a classificação “livre” da folksonomia em um ambiente estruturado como o arquivo, embora estejamos cientes de que esse é um trabalho em andamento que irá demandar tempo e muitas pesquisas a fim de tornar a folksonomia uma ferramenta de pleno uso em um arquivo real.

REFERÊNCIAS

- Arquivo Nacional (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? Transinformação, v. 22, n., 2010.
- CATARINO, Maria Elisabete. Integração das folksonomias nos metadados: identificação de novos elementos como contributo para a descrição de recursos em repositórios. 2009. 123 f. Relatório de Estágio (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade do Minho, Guimarães, 2009. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/9564>. Acesso em: 21 ago. 2025
- FERNAL, Alexandre; VECHIATO, Fernando Luiz. Repositórios digitais como ambientes de atuação do arquivista: um estudo dos princípios arquivísticos e da preservação digital nesse contexto. Informação@Profissões, v. 2, n. 1, p. 103–122, 2013.
- Folksonomia :: vanderwal.net. Disponível em: <<https://www.vanderwal.net/folksonomy.html>>. Acesso em: 25 maio 2025.
- Gil, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002
- SILVA *et al.* GED – gerenciamento eletrônico de documentos a tecnologia que está mudando o mundo. Revista Inicia, n. 3 Santa Rita do Sapucaí: FAI – Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação, 2003 SMIT, Johanna Wilhelmina. Recuperação, acesso e uso dos documentos arquivísticos. Ciência da Informação, v. 42, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1391>>. Acesso em: 18 maio 2025.